

## UMA NOVA PERSPECTIVA DA ATIVIDADE SILVÍCOLA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Hiago Levi Pereira Silva (1); Djair Alves da Mata(1); Ana Maria Dantas dos Santos (1); Ana Beatriz Nascimento de Macedo (1); Marisa de Oliveira Apolinário (2).

(1) Universidade federal de campina grande – UFCG, [hiagosp92@gmail.com](mailto:hiagosp92@gmail.com)

(1) Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, [djairdamata@gmail.com](mailto:djairdamata@gmail.com)

(1) Universidade Federal de Campina – UFCG, [Ana.dantas.santos@gmail.com](mailto:Ana.dantas.santos@gmail.com)

(1) Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, [biaah.macedo@hotmail.com](mailto:biaah.macedo@hotmail.com)

(2) Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, [marisaapoli@ufcg.edu.br](mailto:marisaapoli@ufcg.edu.br).

### Introdução

O cultivo de mudas florestais representa um grande avanço na agricultura moderna e juntamente com a forte corrente e estimulação da Educação Ambiental (EA), é possível proporcionar soluções aos problemas ambientais enfrentados, tais como: o reflorestamento de áreas degradadas e a substituição do desmatamento desenfreado da madeira nativa de forma ilegal por uma atividade regulamente legalizada e autorizada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), pois a atividade silvícola vem como uma alternativa de não só evitar problemas, mas, como uma forma de conscientizar o homem (MATA, 2013).

A atividade silvícola juntamente com o apoio de novas técnicas, e com a EA é cada vez mais frequente, é possível e viável não apenas visar o lucro capitalista que esse método oferece, mas sim uma proposta de debate saudável envolvendo a EA e sociedade contemporânea, que a seu modo proporciona um olhar crítico, de modo que as sociedades juntamente com a comunidade acadêmica possam explorar uma visão ampla das possibilidades de aproveitamento dos recursos naturais e renováveis.

A consolidação básica entre a união da ciência e a educação favorece eventualmente a exploração dos conhecimentos adquiridos, permitindo a transcendência das barreiras/limite geográficos e culturais presentes no campo escolar, levando a sensibilização da comunidade como um todo, o que os estimula a se empenhar e a favorecer o meio ambiente permitindo conscientização das problemáticas no seu dia a dia (MARTINS, 2011).

O presente trabalho tem como objetivo procura refletir sobre o papel da Silvicultura e da EA e como ambas podem contribuir significativamente no processo de aprendizagem/conscientização, assim como entender as questões fundamentais sobre o meio ambiente e analisando os problemas atuais e as perspectivas futuras que a área pode oferecer.

### Metodologia

Diante do contexto em que a EA, e a prática da Silvicultura se encontram na sociedade, um levantamento a cerca dessas respectivas áreas foi elaborado, tendo como ponto de partida a aplicação de um questionário quantitativo, onde participaram estudantes de Escola Pública (n=28) de Ensino Fundamental na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), sendo (n=12) estudantes do (6º e 7º) EJA e (n=16) estudantes do (8º e 9º) EJA.

### Resultados e discussão

Apartir do apuramentos dos dados é possível conhecer o grau de compreensão que os estudantes

apresentam sobre a respectivas áreas. Dentre a apuração dos dados foi possível observar: A abordagem dos temas em sala de aula; Opiniões a cerca da pratica da EA em consorcio com a atividade silvicola com uma visão além do lucro; Busca por áreas relacionadas com EA bem como a Silvicultura e, a Importancia de uma trabalho interdisciplinar das mais variadas áreas com a EA e a Silvicultura.

Dentre as questões abordadas no questionário quantitativo, os seguintes resultados foram obtidos. Abordagem do tema Educação Ambiental e da atividade silvícola em sala de aula, segundo os resultados é de 50% (6° e 7°) e 37,5% (8° e 9°), porém 33,33% (6° e 7°) e 62,5% (8° e 9°) dos participantes afirmam que o tema não é abordado ou foi explorado, vale ressaltar que 16,66% (6° e 7°) dos participantes não responderam.

A prática econômica interligada aos ganhos sociais pode ser descrita como o Consorcio entre a educação ambiental e a silvicultura, com uma questão foi proposta no questionário e, os seguintes resultados foram alcançados: 83,33% (6° e 7°) e 68,75% (8° e 9°) dos estudantes concordam que a educação ambiental pode ser trabalhada em consorcio com a atividade silvicola, porém 8,33% (6° e 7°) e 18,75% (8° e 9°) discordam, sendo que 8,33% (6° e 7°) e 12,5% (8° e 9°) não tem certeza.

Aprendizagem e busca pelo conhecimento não é limitada a apenas ao ambiente escola, a aprendizagem esta propicia a acontecer em todo momento, sendo assim, dentre as questões propostas foi perguntado se os participantes buscavam pelas áreas em que a educação ambiental, bem como a silvicultura estão relacionadas, como isso os seguintes resultados foram apurados: 41,66% (6° e 7°) e 31,25% (8° e 9°) responderam que sim, sendo que 33,33% (6° e 7°) e 25% (8° e 9°) responderam que não e, 25% (6° e 7°) e 43,75% (8° e 9°) não têm certeza.

A Silvicultura, em conho a Educação Ambiental é uma extraordinária ferramenta para a solução da problematização do memio ambiente, porém tal abordagem deve ser feita de inicio no ambito acadêmico, escola, assim é evidente que esses temas sejam trabalhados de uma maneira interdiciplinar entre as aulas. A partir disso foi elaborada e proposta uma questão em cima dessa transversalidade, que resultou: 75% (6° e 7°) e 56,25% (8° e 9°) dos estudantes concordam com essa atitude, sendo que 8,33% (6° e 7°) e 6,25% (8° e 9°) discordam e, 16,66% (6° e 7°) e 37,5% (8° e 9°) dos estudantes não têm certeza.

A instituição é criada pela sociedade, nesta perspectiva a escola tem seu importante papel na transformação e contribuição para com a sociedade, despertando a consciencia ambietal, construção e mudança dos valores pessoais em criação e jovens (SILVA; TAVARES, 2009). A urgencia pela qualidade de vida, ligada a preocupação com o meio ambiente, deve trabalhada no dia a dia, procurando sempre a sustentabilidade e uso consciente dos recursos naturais (ARAÚJO, 2014).

## Conclusões

Dentro de uma perspectiva abrangente, educação ambiental ligada a uma forma consciente de produzir mudas é um grande passo rumo a um planeta sustentável, mas a divulgação desse feito é de extrema importância, e um dos marcos dessa divulgação são as cartilhas de educação ambiental, cujos recursos utilizados para a via de comunicação popular como textos didáticos e informativos, os favorecem como instrumentos facilitadores, proporcionando uma mediação entre governo e comunidade as quais se aventuram possibilidades de abordar uma realidade específica e questões voltadas para o interesse ambiental (BACELAR et al., 2009), assim partindo do processo de sensibilização da população.

É fato que as problemáticas sociais vêm sendo trabalhada, sendo assim a escola é um dos melhores pontos de partida para propor soluções e, para tanto, trabalhar a conscientização da educação ambiental e a

atividade silvícola é uma das poucas ferramentas que podemos utilizar na construção de uma sociedade pensante. Desenvolvimento sustentável e preservação ambiental são as alternativas positivas que possibilitam o melhor convívio do homem com o meio ambiente (MATA, 2013, p. 160)

**Palavras-Chave:** Agricultura; Educação; Interdisciplinaridade.

### Referências

ARAÚJO, A. S. O percurso da educação ambiental dentro e fora do contexto educacional. **Anais I CONEDU (2014)**- Volume 1, número 1, Realize, Campina Grande-PB, 2014

GOMES, Robéria Karine Lemos; SILVA, Heitor Felipe; PINHEIRO, Taís Saraiva de Melo; BACELAR, Betânia Maria Filha; CORRÊA, Marcus Metri; SILVA, Valdinete Lins; BORGES FILHO, Epaminondas Luis; CORDEIRO, Itamar; EL-DEIR, Soraya Giovanetti. Proposta Metodológica para Estudo da Gestão Ambiental em Micro e Pequenas Empresas. Resumo expandido. Jepex/UFRPE, 2009.

MARTINS, Paulo Sérgio. **Alinhamento da Gestão Ambiental com a Estratégia Empresarial em Pequenas Empresas:** estudo de casos no setor metal-mecânico da região central do Estado de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MATA, Djair Alves da. **PRODUÇÃO DE MUDAS FLORESTAIS EM AMBIENTE PROTEGIDO.** 2013. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Agropecuária) – Colégio Agrícola “Vidal de Negreiros”, Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras, 2013.

MATA, Djair Alves da. É possível viver no semiárido. In: ARAÚJO, Vicente de Paulo Albuquerque (Org.). Pelos caminhos do **Semiárido**. Campina Grande: eduepb, 2013. P. 157 – 160.

SILVA, C. C. da M. B. TAVARES, H. M. Educação ambiental e cidadania. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 149-158, 2009.